

**ACTA N.º 6**  
**MANDATO 2005/2009**

Aos vinte dias do mês de Abril do ano dois mil e seis, pelas vinte horas, nos Paços do Concelho, reuniu-se a Assembleia Municipal de Valongo, em sessão ordinária, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

1. Período antes da ordem do dia; -----

ORDEM DO DIA -----

1. Discussão e aprovação da acta da reunião do dia 2006.02.23; -----

2. Eleição de dois representantes para o Conselho Consultivo do Hospital de Nossa Senhora da Conceição de Valongo, de acordo com o Decreto-lei n.º 188/2003, de 20 de Agosto, alínea b) do n.º 1 do art.º 16º; -----

3. Discussão e aprovação das alterações ao Regimento; -----

4. Discussão e aprovação da Proposta de Regulamento do Conselho Municipal de Segurança; -----

5. DISCUTIR E VOTAR PROPOSTAS DA CÂMARA MUNICIPAL SOBRE: ---

5.1 Documentos de Prestação de Contas da Câmara do ano 2005; -----

5.2 Documentos de Prestação de Contas dos SMAES do ano 2005; -----

5.3 Contratação de um empréstimo a curto prazo para o ano 2006, até ao montante de €911.427,00; -----

6 - Apreciar a informação escrita do Senhor Presidente da Câmara acerca da actividade do município, bem como da situação financeira do mesmo. -----

Estavam presentes trinta e um elementos, cujos nomes constam da lista de presenças com as respectivas rubricas. Presentes, também, o Senhor Presidente da Câmara Fernando Horácio Moreira Pereira de Melo, o Senhor Vice-Presidente João António de Castro e Paiva Queirós, os Senhores Vereadores José Luís Gonçalves de Sousa Pinto, Mário Armando Martins Duarte, Maria José Baptista de Moura Azevedo, António Augusto de Magalhães Gomes e Ilídio José Teixeira Lobão. -----

Substituição ao abrigo do art.º 78º da Lei 169/99, de 18 de Setembro com redacção dada pela Lei 5-A/2002, de 11 de Janeiro, dos Membros da Assembleia Municipal António Fernando Correia Monteiro e Pedro Filipe da Rocha Almeida, sendo substituídos, respectivamente, por Carlos Alberto Oliveira Magalhães Basto e Maria Esmeralda Correia de Carvalho sendo esta substituída por Eusébio Manuel da Fonseca. -----

Faltou o Senhor Deputado Nelson Jorge Neto Duarte da Rocha não tendo sido substituído. -----

A Senhora **Presidente da Assembleia Sofia Liberta Braga de Freitas**, deu início à sessão. -----

O Senhor **Segundo Secretário Olívio Alexandre Amador Cruz**, procedeu à chamada dos Membros da Assembleia Municipal de Valongo. -----

A Senhora **Presidente da Assembleia Sofia Liberta Braga de Freitas**, pediu ao Deputado José Fernando Santos Castro para substituir o Primeiro

Secretário Henrique Jorge Campos Cunha em virtude deste se encontrar atrasado. -----

De seguida fez a leitura de um Voto de Louvor à Santa Casa da Misericórdia de Valongo que se anexa à presente acta como Doc.1, colocando à votação a sua admissão, sendo admitido por unanimidade. -----

De seguida colocou à votação o Voto de Louvor anexo à presente acta como Doc.1 sendo aprovado por unanimidade. -----

O Senhor **Deputado Albino da Silva Martins Poças** fez a seguinte declaração de voto: -----

“Eu quero esclarecer que, votei favoravelmente este voto, porque entendo precisamente que quem está de parabéns é a Instituição. -----

É a Instituição que tem contribuído para prestigiar Valongo pelo seu trabalho a favor dos mais desfavorecidos. -----

Não ficaria bem com a minha consciência, na qualidade de Provedor, se não pronunciasse esta minha forma de sentir, porque entendo que embora exercendo estas funções a mim nada me é devido, se alguma coisa é devida são àquelas Mesas Administrativas que me antecederam, essas sim trabalharam e esforçaram-se para que a Instituição ganhasse raízes fortes para atingir hoje o espaço e a forma de actuação que tem.” -----

A Senhora **Presidente da Assembleia Sofia Liberta Braga de Freitas**, deu a palavra aos Senhores Deputados que pretendessem usar da palavra. -----

O Senhor **Deputado José Manuel Pereira Ribeiro**, disse que desde há algum tempo que as Autarquias, as Câmaras, os Executivos das Câmaras, o Governo através das diferentes administrações desconcentradas, se encontram a discutir o quadro de referências de estratégica nacional, que é o próximo quadro comunitário de apoio. -----

Para esse exercício foram convocadas as Câmaras da Grande Área Metropolitana do Porto, pelo que a Câmara de Valongo com certeza estará envolvida nesse processo. -----

Está preocupado porque não tem muitas certezas se o Executivo, fragilizado, que hoje lidera os destinos da Câmara, saberá calcular aquilo que é estratégico, o que é importante salvaguardar relativamente ao concelho de Valongo, no quadro do espaço territorial da Grande Área Metropolitana do Porto. -----

Esta questão preocupa-o porque toca numa questão essencial, num conjunto de problemas com os quais vão ser confrontados, como a questão da habitação. A questão do parque habitacional instalado na região da Área Metropolitana do Porto é, hoje, um problema e vai-se tornar um problema gravíssimo, porque o que existe hoje instalado em todo o espaço Metropolitano, em particular em Valongo, Valongo foi um dos concelhos que mais contribuiu para a dinâmica que se sente, e se sentiu com mais intensidade relativamente há alguns anos daquilo que é o parque habitacional existente. O que existe hoje permite um crescimento populacional que está

muito acima da previsão existente no âmbito do QREN - Quadro de Referência Estratégica Nacional - para a Área Metropolitana. -----

Valongo vai ser confrontado com esse problema, aliás a freguesia de Valongo e outras freguesias já vivem esse problema, há um desequilíbrio profundo entre a oferta e a procura de habitação. -----

É uma questão que não foi devidamente acautelada em muitas Câmaras, de várias colorações político partidárias, é um problema grave porque toca numa questão fundamental, a caracterização de um concelho. Os concelhos hoje competem entre eles, os concelhos vizinhos competem para atrair as famílias, as empresas, investimentos públicos, para lá, é uma questão que não podem ignorar. -----

A questão da identidade tem passado ao lado de tudo aquilo que é execução da Câmara nos últimos anos, não são chamados para se pronunciarem sobre aquilo que são símbolo que o Município utiliza para comunicar, e isso tem a ver com a identidade. Muitas vezes não valorizam, ou valorizam de forma maniqueista, aquilo que é percurso colectivo e aquilo que é o percurso individual, todos contribuem para afirmar a identidade do concelho. -----

É uma questão que gostaria que merecesse consideração da parte da Senhora Presidente. -----

Que existe uma escritora do concelho, Laura Costa, está com um livro que é muito bem recebido, sugerindo que se devia dar-lhe visibilidade. -----

Perguntou qual o ponto de situação do site da Assembleia Municipal. -----

O Senhor **Deputado Manuel Sousa da Silva Cavadas**, fez a leitura de um documento que se anexa à presente acta como Doc.2. -----

A Senhora **Presidente da Assembleia Sofia Liberta Braga de Freitas**, fez a leitura de um documento que se anexa à presente acta como Doc.3. -----

O Senhor **Deputado Carlos Alberto Oliveira Magalhães Basto**, fez a leitura de um documento que se anexa à presente acta como Doc.4. -----

O Senhor **Deputado Ventura de Almeida**, perguntou qual a evolução que teve o problema dos parquímetros. Passaram dois meses e verificam que continuam as tabelas impostas ilegalmente pela Empresa. -----

Na última Assembleia levantou o problema do horário de início das reuniões, compreende que a razão referida na altura pela Senhora Presidente é uma razão compreensível, devem ter todo o cuidado que todas as pessoas que intervêm, Deputados e o público, entende que se deve terminar as reuniões a horas decentes, mas, também, é de bom senso pensar que as pessoas para chegarem a uma reunião às oito horas da noite, vindas de zonas longínquas do Porto, também têm o direito de tomarem a sua refeição antes das reuniões. O regimento diz que as reuniões da Assembleia têm uma duração de três horas, se começar às vinte e uma horas com uma duração de três horas nunca se passa das vinte e quatro horas. -----

Recomendou à Senhora Presidente que na próxima reunião de líderes se discuta o assunto pois auscultou muitos dos Senhores Deputados e genericamente não há excepção, estão de acordo com as vinte e uma horas.

Dentro de dias comemora-se o 32º aniversário do 25 de Abril, data que importa não perder de vista, e de forma incompreensível não merece da Autarquia comemorações condignas, que recordem às novas gerações que valores como a liberdade, a fraternidade e a igualdade foram restituídos em setenta e quatro por força do sacrifício e abnegação de muitos homens e mulheres civis e militares, que puseram os interesses do colectivo acima dos seus interesses individuais. -----

De seguida fez a leitura de uma Moção que se anexa à presente acta como Doc.5. -----

O Senhor **Deputado José Deolindo Caetano**, fez a leitura de um Requerimento que se anexa à presente acta como Doc.6. -----

De seguida fez a leitura de um pedido de Esclarecimento que se anexa à presente acta como Doc.7. -----

De seguida falou sobre o estado degradante da estrada que liga Sobrado a Alfena, degradou-se mais com as obras da IC24, gostava de saber como é que a Câmara pensa intervir naquela estrada. -----

Relativamente à polémica da recolha de lixos e à falta de camiões e as suas reparações, o que leu nos jornais não corresponde bem à realidade. Não é só a recolha dos ecopontos que está em falta, há zonas na freguesia de Ermesinde em que a recolha normal do lixo não se está a fazer, a varredura mecânica não está a acontecer. -----

Dá-se a concessão a privados das varreduras, e depois para reparar os camiões, comprar camiões, fazer investimento é a Câmara que tem que arcar com os gastos. -----

Na parte da Rua 5 de Outubro que foi intervencionada ao abrigo do programa Polis, quando chove as tampas, que estão em frente às Galerias Peixoto, levantam-se e os dejectos vão pela estrada fora, onde é uma saída dos autocarros e dos comboios, após a intervenção ao abrigo do programa Polis ficou pior do que o que estava antes da intervenção -----

Gostava de obter alguma informação sobre o que se passou a nível da Vereação, institucionalmente a Assembleia devia merecer por parte do Senhor Presidente da Câmara um esclarecimento do que se passou. -----

O Senhor **Deputado Diomar da Silva Ferreira dos Santos**, disse que no cruzamento da Rua 1º de Dezembro com a Rua do Chaimite todas as semanas há acidentes, para além dos prejuízos materiais tem havido pessoas feridas. A Polícia informou que já tinha dado conhecimento do que passava à Câmara, mas até à data nada foi feito. -----

O Senhor **Deputado Alfredo da Costa Sousa**, disse que gostaria de saber quem licenciou uma estação de lavagem de camiões, a céu aberto, a menos de 5 metros da Rua que dá acesso à Junta de Freguesia de Campo e se realiza a feira semanal. -----

Gostaria de saber se está previsto a construção de passeios da nova rotunda do antigo cruzamento de Paços de Ferreira até ao cemitério de Campo, pois isso é premente em termos de segurança rodoviária e das pessoas. -----

Gostaria de saber em que ponto está o Nó do Lombelho, no IC 24, acha que a Câmara não teve a força política nem capacidade negocial com as entidades competentes para fazer com que o Nó existisse. -----

O Senhor **Deputado José Carvalho da Rocha**, disse que se devia resolver o problema no cruzamento da Rua Vallis Longus com a Rua do Borbulhão, pois verificam-se lá acidentes praticamente diariamente, que se deveria arranjar uma solução para aquela situação. -----

Na Rua dos Marienos existem lá umas pedras, segundo o que disseram que foi o dono da loja que abriu uma cancela que retirou e os moradores colocaram lá pedras. -----

Na Rua Central da Ribeira, em Campo, foi feita uma intervenção aquando do saneamento, a rua ficou ótima só que há uma parte que esta a rebentar, informaram a Câmara Municipal que aquilo está mal, sendo-lhes dito que era devido à limpeza das bermas. -----

O Senhor **Deputado Daniel Torres Gonçalves**, disse que relativamente à celebrações do 25 de Abril, a organização das comemorações está a cargo do Conselho Municipal da Juventude, um órgão consultivo da Câmara Municipal de Valongo e dinamizado pela Câmara, que reúne as Associações Jovens do concelho, que no dia 24 haverá na Escola Secundária de Ermesinde um debate da vida dos jovens antes e depois do 25 de Abril, e no dia 25 haverá uma caminhada da juventude e à tarde actividades lúdicas e desportivas no parque da juventude de Valongo. -----

A Senhora **Presidente da Assembleia Sofia Liberta Braga de Freitas**, informou o Senhor Deputado José Manuel Ribeiro de que o site, a sua estrutura está criada, estando a pensar a sua abertura com a aprovação do Regimento da Assembleia. -----

O Senhor **Vereador Mário Armando Martins Duarte**, disse que relativamente aos parquímetros a situação está a ser estudada juntamente com a Empresa a Câmara, nesta altura estão à espera de um estudo económico que foi solicitado à Empresa, que servirá de base para uma resolução do problema. -----

Relativamente à estrada que liga Alfena a Sobrado, é uma situação que consideram muito grave, a estrada da forma que está já não se compadece com pequenas reparações de tapar buracos. A degradação acentuou-se mais com a passagem de camiões para a obras do IC24, estão a tentar consciencializar as empresas responsáveis pela construção do IC24 para colaborarem com a Câmara no sentido de fazerem uma reparação mais profunda da estrada. Pois a Câmara neste momento não tem disponibilidade financeira para efectuar essa obra. -----

Relativamente à Rua 5 de Outubro, em Ermesinde, as sarjetas que transbordam foi uma situação que já foi comunicada, foram ver o que se passava e existem algumas ligações clandestinas à rede de águas pluviais, as pessoas estão a ser agora abordadas para resolver a situação das ligações clandestinas. -----

Relativamente ao cruzamento da Rua 1º de Dezembro com Heróis de Chaimite foi um assunto que já foi levantado pelos Vereadores do Partido Socialista na Câmara, é um cruzamento complicado, tem sinalização mas não chega, vão estudar outra solução que possa colmatar as perigosidades inerentes ao cruzamento, o mesmo se passa com o cruzamento da Rua do Borbulhão, também um cruzamento muito complicado, que poderá passar por uma alteração substancial do cruzamento. -----

Relativamente aos passeios até ao cemitério de Campo, estão a preparar um concurso para pavimentação de passeios, não sabe dizer altura se estarão incluídos nesse concurso, vai ver a situação. -----

Relativamente ao Nó de Lombelho, devolve a capacidade negocial, o anterior Secretário de Estado das Obras Públicas fez um despacho no sentido que o Nó de Lombelho fosse construído, desde que o novo Governo entrou em funções, já tentamos por escrito e telefonicamente falar com a Secretária de Estado e não foram recebidos, para além de não terem resposta e não ter havido a honorabilidade de estado de continuar com compromissos anteriormente assumidos pelo Governo que estava em funções, o que se passa é que foram esquecidos relativamente ao Nó de Lombelho, estão a fazer tudo o que é possível para sensibilizar o Governo para que de facto o Nó de Lombelho seja construído. O compromisso pelo anterior Governo estava assumido não foi assumido por este Governo pelo menos até agora. -----

O Senhor **Vereador José Luís Gonçalves de Sousa Pinto**, disse que relativamente à urbanização junto ao rio Leça, da SOCER, responderia por escrito. -----

Relativamente à recolha de lixo, a recolha selectiva é feita pela Câmara, pelos funcionários da Câmara com material da Câmara, a indiferenciada foi adjudicada é uma prestação de serviços, e a varredura é mista parte é da Câmara e parte é de serviços. Portanto o problema que houve foi com os camiões da Câmara que faziam a recolha selectiva. -----

Relativamente à estação de lavagem de camiões, normalmente quando um processo entra na Câmara é validado processualmente pela parte administrativa, depois os arquitectos validam a arquitectura, os projectos das especialidades depois tem uma parte administrativa, normalmente vai aos Chefes de Divisão, Director de Departamento pelo Vereador do Urbanismo, neste caso não sabe por quais arquitectos passou, mas irá ver quem é que licenciou. -----

A Senhora **Presidente da Assembleia Sofia Liberta Braga de Freitas**, colocou à votação a admissão da Moção apresentada pelo Grupo Municipal do PS anexa à presente acta como Doc.5 sendo admitido por unanimidade. – Não se verificaram intervenções relativamente a este assunto sendo colocado à votação e aprovado por unanimidade. -----

De seguida colocou à votação a inclusão na Ordem do Dia os seguintes

pontos: -----

5.4 Delegação de competências nas Juntas de Freguesia na área da limpeza de bermas, valetas e caminhos e colocação e manutenção de sinalização toponímica; -----

5.5 Delegação de competências nas Juntas de Freguesia para reparação e conservação de edifícios escolares. -----

Tendo sido aprovado por unanimidade a inclusão dos pontos na Ordem do Dia. -----

Seguidamente colocou à discussão o ponto 1. Discussão e aprovação da acta da reunião do dia 2006.02.23, não se tendo verificado intervenções relativamente a este assunto foi colocado à votação sendo aprovado por maioria com vinte e oito votos a favor e três abstenções em virtude dos Senhores Deputados não terem estado presentes na referida reunião. -----

De seguida colocou à votação o ponto 2. Eleição de dois representantes para o Conselho Consultivo do Hospital de Nossa Senhora da Conceição de Valongo, de acordo com o Decreto-lei n.º 188/2003, de 20 de Agosto, alínea b) do n.º 1 do art.º 16º, sendo eleitos por unanimidade com trinta e um votos a favor os Senhores Deputados: -----

Carlos Alberto das Neves Poças. -----

Ventura de Almeida. -----

Colocou de seguida à discussão o ponto 3. Discussão e aprovação das alterações ao Regimento, não se tendo verificado intervenções relativamente a este assunto foi colocado à votação e aprovado por unanimidade. -----

Colocou de seguida à discussão o ponto 4. Discussão e aprovação da Proposta de Regulamento do Conselho Municipal de Segurança, não se tendo verificado intervenções relativamente a este assunto foi colocado à votação e aprovado por unanimidade. -----

De seguida colocou à discussão o ponto 5.1 Documentos de Prestação de Contas da Câmara do ano 2005. -----

O Senhor **Deputado Casimiro Couto Sousa**, disse que o Partido Socialista votou contra as Grandes Opções do Plano para 2005, e pela análise do documento de Prestação de Contas verificaram que tinham razão de o ter feito. -----

O ano de 2005 foi ano de eleições por isso era preciso impressionar, era necessário para o executivo fazer crer à população eleitora do concelho que ia fazer aquilo que de antemão sabia não poder realizar. -----

Disseram na altura que o Orçamento e Grandes Opções do Plano de 2005 não eram os adequados à realidade do concelho nem à prática que vinha a ser adoptada pelo executivo. -----

As Receitas Totais arrecadadas em 2005 ficaram em menos de metade do que estava orçamentado, e a taxa de execução foi a mais baixa dos últimos quatro anos. -----

A execução da Receita de Capital em 2005 ficou-se pelos 20% do que estava previsto e foi inferior à executada em 2002, em mais de 18,5%. -----

O Passivo foi superior ao de 2004 em mais de oito milhões de euros. -----  
O Resultado Líquido do Exercício mais uma vez negativo foi de quase cinco milhões de euros. -----  
A Dívida do Curto Prazo facturada subiu mais de oito milhões de euros em relação a 2004, e dívida total passou de cinquenta e dois milhões para cinquenta e sete milhões de euros mais cinco milhões de euros do que em 2004. -----  
Não há dúvida alguma que em 2005 o executivo aumentou a dívida, aumentou o passivo, não investiu, a execução orçamental foi uma lástima, em suma não fez obra de que beneficiasse o concelho. -----  
De entre as despesas efectuadas algumas mereceram a atenção, em peças para material de transporte a Câmara gastou cerca de quinhentos mil euros, em combustíveis e lubrificantes gastou quase novecentos mil euros, em transportes e comunicações cerca de oitocentos e trinta mil euros. -----  
Para além da situação exposta continuam sem o inventário completo dos bens corpóreos, sem o balanço social e sem contabilidade analítica. -----  
A conclusão que se tira da análise do conteúdo do documento de prestação de contas é que o executivo que governou o concelho em 2005 foi negligente, repetiu os erros do passado e não cumpriu o que prometeu, andou ai cansado, saturado, sem ambição e sem capacidade de iniciativa. ---  
O Senhor **Deputado José Deolindo Caetano**, fez a leitura de um documento que se anexa à presente acta como Doc.8. -----  
O Senhor **Deputado José Manuel Pereira Ribeiro**, disse que gostaria de saber para que existe a OI DCV - Operação Integrada de Desenvolvimento do Concelho de Valongo - não tem resultado líquido de 2004, diz que são valores relativos a 2001, porque à data do texto não se dispunha dos valores finais de 2004, em 2002 nem 2003, queria saber para que é que serve a OI DCV, sendo a Câmara dona de 38%. -----  
O Senhor **Deputado Carlos Alberto Oliveira Magalhães Basto**, que fez a leitura de um documento que se anexa à presente acta como Doc.9. -----  
O Senhor **Deputado Joaquim Jerónimo Pereira**, disse que o documento apresentado é parcimonioso, respeita o POCAL. A Câmara não soube, não quis fazer outro, porque a fazer outro documento seria um documento irresponsável, não correcto e logo não susceptível de ser aprovado, ou até sequer discutido pelo Tribunal de Contas. -----  
Não vão colorir o documento com verbas que não estão aqui, nem dizer que as chamadas de atenção dos Senhores Deputados da oposição são formas indiscretas de intervir, criticar o documento. -----  
É o documento possível, certamente que não é do agrado da própria Câmara, porque há várias condicionantes, algumas delas já evidenciadas, é o estrito e necessário cumprimento, sem desvalorizar a sua importância, do preceito legal, e que está no Plano de Contabilidade da Administração Local, um relatório de gestão. -----



As razões da oposição, e já lá vão uma dúzia de anos, são razões recorrentes, não há nada de imaginativo de ordem política, sem argumentos de ordem política, não quer desvaloriza-los porque a oposição não vai com certeza desvalorizar a teimosia que pertence ao Executivo, que tem merecido o respeito da maioria dos Valonguenses. -----

Não minimiza as críticas da oposição, a oposição tem tanto direito a ser recorrente como a maioria tem a liberdade e o direito de apresentar um documento que, se calhar, poderia ter feito melhor mas não pode porque têm que ter em atenção que a envolvente sócio económica que o país atravessa não permitia delírios nem pensar em arranjos no documento. -----

É verdade que houve Resultados Líquidos Negativos, mas são explicitados como pertencendo na grande maioria a amortizações e reintegrações e a um crescimento de alguns custos correntes. -----

A divergência maior dá-se na execução quanto às Receitas de Capital que só foram de 20,19%, a Câmara saiu penalizada porque não executou as despesas que fariam a tal obra de vulto de encher o olho, que não pode fazer, logo a Câmara é a primeira vítima. -----

Quanto às Despesas Correntes, aquelas com que se pagam aos trabalhadores, as Receitas Correntes tiveram um grau de execução de 85,35%. -----

Por outro lado houve um equilíbrio orçamental na poupança corrente, conseguiu-se que nas despesas correntes fossem poupados 4,5 milhões de euros, para suprir as insuficiências que o executivo encontrou em 2005 para afectar a despesas de capital, não se deu o inverso. -----

A Dívida Total de cinquenta e sete milhões de euros, um concelho com mais de 80 mil habitantes, sendo a dívida de médio e longo prazo destes cinquenta e sete, a dívida de médio e longo prazo é de 40,5 milhões de euros, em empréstimos 18,75, da EDP são 21 milhões e 600 mil euros. -----

A Lei do Orçamento de Estado foi cumprida, apesar de orçamento de Estado de 2005 ser restritivo, os Senhores Deputados do Partido Socialista sabem isso. -----

O Senhor **Deputado José Carvalho da Rocha**, disse que Câmara está tão boa que o Senhor Vereador Mário Duarte tinha dito que a Câmara não tinha dinheiro para fazer 6 Km de estrada. -----

Sobre a EDP se calhar se o Partido Socialista se fosse poder ainda hoje não lhe tinha pago. -----

O Senhor **Presidente da Câmara Fernando Horácio Moreira Pereira de Melo**, disse não terem sido colocadas dúvidas, só determinadas certezas, e as certezas é que a Câmara actuou muito mal, fez tudo mal, mas que é tradição em Portugal a oposição dizer que tudo o que o poder faz é negativo. Estão no poder há cerca de treze anos, porque a população lhes deu a vitória se a actuação foi totalmente negativa? -----

A oposição tem que alterar a sua actuação se quer ser credível, o que não tem acontecido, por isso é que têm perdido, dizer que é tudo negativo não

contribui em nada para que o concelho melhore as suas posições, nem traduz espírito crítico. Quando se diz que está tudo mal ninguém acredita, aconselha a criticarem aquilo que realmente lhes parece que está mal. -----

Gostava que se juntassem todos, todas as bancadas, na reivindicação e fazerem com que o Governo construa o novo Tribunal, quando o Governo diz que o que existe serve perfeitamente, quando não tem salas de espera, não tem quartos de banho, a passagem de nível de Ermesinde que tinha sido assumido o compromisso de a Direcção Geral de Transportes e a REFER em conjunto, fazerem a eliminação dessa passagem de nível, que a Direcção Geral de Transportes Terrestres disse que não tinha dinheiro para isso, a REFER já fez expropriações, a Câmara já fez expropriações e adjudicou a obra, quem é que vai pagar agora ao empreiteiro a adjudicação? Isto é que devia ser uma preocupação de todas as bancadas. -----

O Senhor **Deputado José Manuel Pereira Ribeiro**, disse não aceitar nem concorda com o que foi dito pelo Senhor Presidente da Câmara, que deve haver respeito, colocou uma questão que não foi respondida. -----

Quando O Senhor Presidente da Câmara chegou ao concelho há doze anos prometeu um estádio em Valongo e não cumpriu, o concelho está na cauda da Área Metropolitana do Porto, pelas conclusões dos serviços da Câmara. -- Não aceita que o Senhor Presidente da Câmara venha passar atestados de menoridade ou reduzir aquilo que é o papel deles. -----

Exigiu um esclarecimento relativamente à questão da OIDCV, porque foi criada com toda a pompa e circunstância para a operação integrada de desenvolvimento do concelho de Valongo, não sabe se está inactiva, se já não existe, tem dúvidas da forma como entra num documento técnico. -----

Sobre o documento a questão é simples ou estão bem feitas as contas ou estão mal feitas, depois podem pronunciar-se sobre aquilo que foi a execução em termos físicos. -----

Que o Senhor Presidente da Câmara em doze anos faz algumas iniciativas, é impossível evitar a pressão da realidade, é um concelho de que muitas famílias pensam em sair, porque os níveis de qualidade de vida pioraram, a criminalidade tem aumentado todos os anos, a qualidade da construção neste concelho é miserável. -----

O Senhor **Presidente da Câmara Fernando Horácio Moreira Pereira de Melo**, disse que o concelho de Valongo não está na cauda da Área Metropolitana, os números dizem que tem pelo menos quatro Câmaras depois do concelho de Valongo em todos e no conceito geral. -----

Relativamente à empresa OIDCV foi criada no sentido de tentar desenvolver o concelho com algumas empresas que estavam a trabalhar no concelho e com alguns Senhores investidores no concelho. O que aconteceu foi que a principal empresa faliu, acharam que com a empresa falida não iam muito longe, e não estava na postura recuperar a empresa, a Câmara não ia tentar recuperar a empresa, portanto a OIDCV parou e está em vias de dissolução total. -----

O Senhor **Deputado José Deolindo Caetano**, disse que ia continuar a manter um bom nível perante a Assembleia Municipal. -----

A CDU apresentou um documento não põe em causa os técnicos, é um documento que retracta bem o que está lá, não é preciso ser técnico de contas para ver onde foi o falhanço do executivo. -----

O grande falhanço é o mesmo que vai acontecer este ano, porque as receitas foram de 46% e a grande parte das receitas que estava orçamentada em 2005 eram da alienação de património, este ano já alertaram para a venda de terrenos, devido ao estado da economia portuguesa, da alienação do edifício Dr. Faria Sampaio. -----

Foi realizado 80% de despesa corrente, 55% foi pagamento a trabalhadores e o resto foi o papel, máquinas, reparação de camiões, o que era de investimentos é que não foi feito, foi um falhanço, aí é que é critica política do falhanço daquilo que estava projectado. -----

Alertou a Câmara para que tem um instrumento que são duas revisões por ano em que podem alterar o orçamento. -----

O Senhor **Deputado Casimiro Couto Sousa**, disse que as questões de crítica que são feitas ao documento, o que está em causa são as opções políticas e não os números. -----

Cada um interpreta aquilo como bem entender, mas a realidade está lá, fala por si, dizer que os resultados derivam ou devem-se às amortizações, alguns devem mas não são todos. -----

A dívida aumentou e não foi por causa das amortizações, a execução orçamental não se fez, não foi por causa das amortizações. -----

Quanto à crítica do Senhor Presidente da Câmara, porque quando chegou há doze anos não perdia uma oportunidade para desancar no PS, o Senhor Presidente lembra-se como é que reagia, como é que respondia às perguntas, às críticas, fica satisfeito por ter mudado, embora entenda que o Senhor Presidente entendeu mal, ou não se explicaram bem, aquilo que queriam dizer é de opções políticas que são tomadas pelo executivo. -----

O Executivo, este não, deste ano desta legislatura não, mas fez obra e reconhecem que fez. Queixa-se do Tribunal da passagem desnivelada da Rua Miguel Bombarda, também não aceitam que estas situações se mantenham. -----

O Senhor **Deputado Albino da Silva Martins Poças**, disse que alguns dos Senhores Deputados procuram usar este palco para alguma evidência pessoal, é legítimo que tenham as suas ambições políticas, que tenham na sua mente projectos até a curto prazo, mas devem tratar as coisas como devem ser tratadas. -----

Que o Senhor Deputado José Manuel Ribeiro falou sobre uma empresa que não encontrava frequência nas suas actividades no concelho, mas que o Senhor Deputado sabia o que é que se passava em relação a essa empresa, porque na altura em que ela foi criada era Vereador da Câmara.

Devem colocar questões que não sirvam para tornar a Assembleia um palco de preparação em termos políticos para um futuro que se avizinha. -----

Que o Senhor Deputado José Carvalho quando veio falou sobre o assunto da EDP na altura ainda não estava inserido na política concelhia andava um pouco afastado, mas que se deve documentar sobre o dinheiro que foi cobrado pela Câmara que era gerida pelo PS, que cobrou as verbas devidas pelos municípios pelo consumo da energia, que procurasse saber onde é que esse dinheiro foi parar. -----

O Senhor **Deputado José Manuel Pereira Ribeiro**, disse que iria continuar a portar-se da mesma forma, pois tem um sonho, gostava de viver num concelho com as melhores escolas do país e da Europa, com as melhores estradas do país e da Europa, com parques empresariais em pleno repletos de empresas, com emprego a 100%, como uma Serra da Santa Justa altamente protegida, com ligações rápidas, com qualidade de vida, com boas bibliotecas, com crianças na bibliotecas, e enquanto não for integralmente cumprido dará o seu contributo. -----

Tem ambição, adorava viver no melhor concelho do mundo, adorava que Valongo fosse a melhor terra do mundo. -----

O Senhor **Deputado José Carvalho da Rocha**, disse que quando levantou a questão da EDP, dos milhões da EDP é preciso ver que ficou dinheiro nos SMAES, é preciso ver que ficaram milhares de contos no concelho em infra-estruturas, onde estão os camiões gruas que havia? -----

O Senhor **Presidente da Câmara Fernando Horácio Moreira Pereira de Melo**, disse que a experiência é uma lição e também aprendeu, nos dois sentidos, no positivo e no negativo, procura corrigir o que menos bem fez e faz. -----

Não está ofendido com tudo o que se passou, mas entendeu que o devia fazer. -----

O Senhor **Vereador José Luís Gonçalves de Sousa Pinto**, disse que o Instituto Nacional de Estatística que faz a avaliação da Área Metropolitana do Porto, segundo diversos itens, o território, o ambiente, a educação, a cultura, etc., nestes índices todos e particularmente naqueles que são comparados concelhos a concelhos, Valongo não está na cauda em nenhum índice, como não está próximo da cauda, na maior parte das vezes está acima da média da Área Metropolitana do Porto. -----

O Senhor **Vice-Presidente João António de Castro e Paiva Queirós**, disse que relativamente ao Plano Plurianual de Investimentos os montantes previstos executados nos anos seguintes e se compararem em percentagem relativamente à parte total do montante executado, o plano pode atingir uma execução de 72,55 % e 55,18. -----

Relativamente ao inventário dos elementos patrimoniais da Câmara Municipal de Valongo, está feito, e apenas e só falta registar, relativamente ao ano de 2005, estão arrolados mas não registados os livros afectos às bibliotecas adquiridos antes de 2002, porque é difícil a sua valorização, estão ainda por

registar os bens transferidos para a autarquia pelo Ministério da Educação no âmbito de D.L 7/203, de 15 de Janeiro, alguns desses bens estão arrolados mas desconhece-se o estado de conservação pelo que ainda não foi possível uma verificação física.-----

Relativamente ao balanço social, não consta do documento o “soft wear” está a ser aplicado presentemente na Câmara Municipal de Valongo, houve alterações a esse “soft wear” e a Câmara Municipal de Valongo ainda dentro do prazo da apresentação do balanço social fez questão que a DGAL soubesse que não estavam a cumprir apenas por uma incompatibilidade de “soft wear”, prevê-se que na próxima semana o balanço social estará pronto. Relativamente à contabilidade analítica, a Câmara ainda não tem contabilidade analítica porque as firmas que estão a patrocinar e a fornecer o “soft wear” respectivo para que ela seja implementada com o POCAL, a firma Medidata e Airc, ainda não têm presentemente a aplicação informática que possa adaptar-se ao POCAL existente. -----

O Senhor **Deputado José Manuel Pereira Ribeiro**, disse lembrar aos presentes que durante alguns anos, infelizmente, para Portugal, foram decaído e até há poucos anos na Europa a quinze eram os últimos, ou quase os últimos, com a entrada de mais Estados Membros ficaram ricos estatisticamente, Portugal já não é de facto o país da cauda da Europa, mas porque enriqueceu estatisticamente, o que aconteceu na Área Metropolitana do Porto, o indicador de desenvolvimento é compósito, a verdade é que hoje a Área Metropolitana não tem nove Municípios mas tem catorze Municípios e Valongo ficou estatisticamente melhor. -----

Foi reconhecida essa realidade num documento transversal que é o Documento de Desenvolvimento Social, há doze anos que entram milhares de contos no concelho, e deviam estar a perguntar porque não são, os primeiros, segundos ou terceiros nos indicadores todos. -----

A Senhor **Presidente da Assembleia Sofia Liberta Braga de Freitas**, colocou à votação o ponto 5.1 Documentos de Prestação de Contas da Câmara do ano 2005, sendo reprovado por maioria com dezasseis votos contra sendo treze votos contra do Grupo Municipal do PS, dois votos contra do Grupo Municipal da CDU e um voto contra do BE, e quinze votos a favor sendo catorze votos a favor do Grupo Municipal do PSD/PP e um voto a favor do Deputado Arnaldo Pinto Soares. -----

Pelo Grupo Municipal do PS foi apresentada uma Declaração de Voto que se anexa à presente acta como Doc.10. -----

A Senhor **Presidente da Assembleia Sofia Liberta Braga de Freitas**, colocou à discussão o ponto 5.2 Documentos de Prestação de Contas dos SMAES do ano 2005. -----

O Senhor **Deputado Diomar da Silva Ferreira dos Santos**, disse gostar de ser esclarecido, têm que defender os trabalhadores dos SMAES, que disse na última intervenção que não foi respeitado o acordo que a Câmara aprovou da concessão dos serviços, pelo menos na parte respeitante aos

trabalhadores dos SMAES, foi dita há quatro ou cinco anos que os SMAES ficavam para fiscalizar os serviços da concessão, o caderno de encargos da concessão prevê a fiscalização, sempre achou que havia um conflito de interesses que a entidade que fiscalizava ser paga pela entidade fiscalizadora. -----

Parece que a actividade dos SMAES, está na descrição sumária das actividades - as actividades dos Serviços Municipalizados de Valongo no exercício de 2005 resumiu-se à gestão de pessoal que exerce funções em regime de requisição na empresa concessionária Águas de Valongo S.A., ou acompanhamento e conclusão de obras iniciadas e adjudicadas antes do início da concessão que ocorreu em 1 de Novembro de 2000, assim como o concurso e funcionamento do conselho de administração - ou seja, não é para fiscalizar as obras ou a actividade da empresa a quem foi concessionado os serviços, pelo que se diz já não há conflito de interesses. Os trabalhadores foram requisitados ao abrigo do D.L. 147/95, não sabe o que é que se passa com os trabalhadores, os trabalhadores já estão ilegais porque o regime de requisição é por três anos, ao fim de três anos ou se retorna à entidade inicial ou se assume funções na entidade em que se está requisitado. Por outro lado quem paga é o serviço onde se está requisitado, aqui há uma coisa complicada o dinheiro vem da concessão para os SMAES para pagar aos funcionários. -----

Por outro lado dizem que os trabalhadores dos SMAES fazem acompanhamento de obras noutros concelhos, não sabe se é verdade. -----

Por uma questão de rigor gostaria que fosse dado um documento como é que isto foi criado, como é que está. -----

Sugeriu que fosse feita uma reunião com representantes de cada Grupo Municipal, a Mesa da Assembleia e a Câmara, a fim de tudo ser esclarecido.

O Senhor **Vereador Mário Armando Martins Duarte**, disse não ter qualquer problema em se realizar a reunião, no entanto parece-lhe um pouco descabida. -----

De facto há trabalhadores que exercem funções noutros concelhos, mas não são trabalhadores da Câmara, são trabalhadores da empresa privada Águas de Valongo. -----

Embora a requisição seja por três anos, juridicamente é possível que as requisições de pessoal possam ser prolongadas por mais três anos. -----

Há valores que vêm anteriores à concessão que estão no Relatório de Contas de Gerência, porque têm a ver com empreitadas antigas cujas garantias não foram ainda resolvidas, tem a ver com dívidas de fornecedores e clientes. -----

O Senhor **Deputado Joaquim Jerónimo Pereira**, disse que sobre a concessão dos serviços da empresa que está a gerir as águas, electricidade e saneamento de Valongo, nem foram levantados tantos problemas políticos de interpretação, o Senhor Deputado Diomar Santos demonstrou mais um

desconhecimento e não uma intenção deliberada de apoucar o documento ou dizer que está tudo aos trambolhões. -----

A descrição sumária das actividades, o facto do actual Conselho de Administração ter pessoas como o Eng. Agostinho Marques, Fernando David dos Reis, Serafim Manuel Pontes Vieira, Carlos Mota, José Marques Craveiro e o Luís Miguel Ramalho para além do Eng. Mário Duarte, da Câmara, é a prova provada do que aqui está são apenas números de uma empresa que tem que ter continuidade. Não se pode safar um activo, um passivo, uma situação líquida, e que estes elementos do Conselho que é mais um órgão de fiscalização do que um Conselho de Gerência, resume-se apenas à fiscalização das obras. -----

O Senhor **Deputado Diomar da Silva Ferreira dos Santos**, disse que o relatório resumiu-se à gestão de acompanhamento das obras, afinal onde é que está a fiscalização? -----

A Senhora **Presidente da Assembleia Sofia Liberta Braga de Freitas**, colocou à votação o ponto 5.2 Documentos de Prestação de Contas dos SMAES do ano 2005, sendo aprovado por maioria com dezassete votos a favor sendo catorze votos a favor do Grupo Municipal do PSD/PP, dois votos a favor do Grupo Municipal da CDU e um voto a favor do Deputado Arnaldo Pinto Soares, e catorze abstenções sendo treze abstenções do Grupo Municipal do PS e uma abstenção do BE. -----

De seguida colocou à discussão o ponto 5.3 Contratação de um empréstimo a curto prazo para o ano 2006, até ao montante de €911.427,00, não se tendo verificado intervenções relativamente a este ponto foi colocado à votação e aprovado por maioria com dezassete votos a favor sendo catorze votos a favor do Grupo Municipal do PSD/PP, dois votos a favor do Grupo Municipal da CDU e um voto a favor do Deputado Arnaldo Pinto Soares, e catorze abstenções sendo treze abstenções do Grupo Municipal do PS e uma abstenção do BE. -----

De seguida colocou à discussão o ponto 5.4 Delegação de competências nas Juntas de Freguesia na área da limpeza de bermas, valetas e caminhos e colocação e manutenção de sinalização toponímica, não se verificaram intervenções relativamente a este ponto sendo colocado à votação e aprovado por unanimidade. -----

De seguida colocou à discussão o ponto 5.5 Delegação de competências nas Juntas de Freguesia para reparação e conservação de edifícios escolares, não se verificaram intervenções relativamente a este ponto sendo colocado à votação e aprovado por unanimidade. -----

De seguida colocou à apreciação o ponto 6 - Apreciar a informação escrita do Senhor Presidente da Câmara acerca da actividade do município, bem como da situação financeira do mesmo. -----

O Senhor **Deputado José Deolindo Caetano**, fez a leitura de um documento que se anexa à presente acta como Doc.11. -----

O Senhor **Deputado José Manuel Pereira Ribeiro**, perguntou porque no documento, e tanto quanto sabe foi criado um Gabinete de Apoio ao Empresário, mas no relatório de actividades nada consta sobre ele. -----

O Senhor **Presidente da Câmara Fernando Horácio Moreira Pereira de Melo**, disse que em relação ao Parque Paleozóico é visitado por muitos estudantes, e não só, todas as semanas, há dias próprios para fazerem essas visitas e são acompanhados por um professor da Faculdade de Ciências. -----

Em termos de turismo há visitas que se fazem ao concelho que são acompanhadas por uma funcionária do turismo. -----

Em relação ao problema dos painéis do Polis, já está contratada uma empresa para retirar, vai ser aproveitado o que for possível. -----

O Senhor **Vereador José Luís Gonçalves de Sousa Pinto**, disse que relativamente aos sapadores florestais são geridos no terreno pela Portucalea, e funcionam no âmbito de um protocolo, já há vários anos, entre a Câmara e a Portucalea, que é uma Associação de Produtores Florestais, em que os custos são divididos entre as duas entidades. -----

No âmbito de um protocolo entre a Câmara e a Portucalea, foram contratadas pessoas e equipamento para fazer determinados serviços de prevenção nas florestas, principalmente na Serra de Santa Justa, porque os sapadores florestais foram criados no âmbito da protecção da Serra de Santa Justa. -----

Os trabalhos que aparecem no âmbito do programa Polis, são relativos ao edifício Dr. Faria Sampaio, que é o último equipamento do programa Polis e tem que ser equipado. -----

Relativamente à questão das rendas, nos últimos anos a cobrança das rendas da Vallis Habita tem sido muito boa, na ordem dos noventa e muito por cento, sendo no mês passado de 110%, cobraram mais 10% do que o que emitiram porque havia dívidas anteriores. -----

Os empresários interessados no concelho, há alguns, mas não os colocam na listagem, normalmente são casos que tratam directamente com eles e incentivamo-los a que venham para cá. -----

O Senhor **Presidente da Câmara Fernando Horácio Moreira Pereira de Melo**, disse que o relatório é referente aos Departamentos Operativos, o Gabinete do Empresário é um Gabinete de Concepção. -----

O Senhor **Deputado Diomar da Silva Ferreira dos Santos**, disse que não sabia se a informação relativamente à cobrança das rendas era uma informação cientificamente correcta. A ser era um rácio de cobrança excepcional atendendo à crise, e aos clientes que habitam nos empreendimentos, que são humildes ao nível de desemprego. -----

O Senhor **Vereador Mário Armando Martins Duarte**, disse que relativamente às ciclovias, o traçado das ciclovias é um projecto Metropolitano e ambicioso, que visa dotar de ciclovias todos os concelhos da Área Metropolitana do Porto. O projecto que está referido no Plano de Actividades é o contributo do concelho de Valongo em termos de traçado



para esse projecto Metropolitano, foi enviado à Junta Metropolitana do Porto será agora fruto de análise com os outros concelhos para ver as interligações. -----

O Senhor **Presidente da Câmara Fernando Horácio Moreira Pereira de Melo**, disse que em relação ao Plano de Desenvolvimento Social, Valongo não se afasta dos valores da Área Metropolitana, estando acima da média no conjunto dos concelhos do norte do país. -----

A Senhor **Presidente da Assembleia Sofia Liberta Braga de Freitas**, deu a palavra ao público. -----

O Munícipe **Senhor Bernardino José Soares**, disse que inicialmente estava previsto que a Feira de Artes Populares se iria realizar no Largo do Centenário, inclusivamente tinha sido solicitado aos comerciantes da restauração o fornecimento de refeições, mas que agora lhe tinha sido dito que a mesma iria ser no local habitual e não no Largo do Centenário, gostaria de saber o que se passava, pois o Largo do Centenário não está a ser aproveitado. -----

O Senhor **Presidente da Câmara Fernando Horácio Moreira Pereira de Melo**, informou que a decisão da Feira de Arte ser feita no local habitual foi dele. -----

A transferência da Feira das Artes para o Largo do Centenário acarretaria custos mais elevados e a degradação do piso. -----

A Senhora **Presidente da Assembleia Sofia Liberta Braga de Freitas**, solicitou ao Senhor Presidente da Câmara um esclarecimento relativamente ao que se passou na Vereação e troca de Pelouros. -----

O Senhor **Presidente da Câmara Fernando Horácio Moreira Pereira de Melo**, informou não prestar esse esclarecimento por se tratar de um problema interno e pessoal. -----

A Senhora **Presidente da Assembleia Sofia Liberta Braga de Freitas**: colocou à votação a aprovação em minuta dos pontos da ordem de trabalhos sendo aprovado por unanimidade. -----

Para constar se lavrou a presente acta, que vai ser devidamente aprovada e assinada. -----

A Presidente: \_\_\_\_\_

O 1º Secretário: \_\_\_\_\_

O 2º secretário: \_\_\_\_\_